

Prestação de Contas Exercício de 2009

▪ RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão - Exercício de 2009

1 – INTRODUÇÃO

Os documentos de prestação de contas do exercício de 2009 traduzem a estratégia de consolidação e optimização da gestão das novas competências que foram atribuídas aos SMA, no início do ano de 2008 – a gestão dos sistemas de saneamento e resíduos sólidos, bem como a melhoria de qualidade do sector da água.

Se o sistema de abastecimento de água está disponível a praticamente 100% dos munícipes do concelho de Abrantes, a aposta é agora melhorar a qualidade e eficiência do serviço quer em termos dos indicadores da qualidade da água, quer em termos do controlo de perdas e redução dos custos. A percentagem de não conformidades situou-se em 1,1% das 594 realizadas no âmbito do Programa de Controlo de Qualidade da Água acompanhado pela entidade reguladora (ERSAR). Ainda nesta estratégia de melhorar a qualidade do serviço, iniciou-se o processo para adjudicação do projecto de execução do abastecimento da margem sul do concelho a partir da Albufeira de Castelo do Bode, permitindo substituir sistemas que apresentam algumas fragilidades seja em termos de qualidade seja de quantidade de água disponível.

No sector do saneamento, ainda se está em fase de expansão, no âmbito da concessão, pretendendo-se atingir os 92% da população servida. Acompanhou-se, por isso, o plano de investimentos da concessionária, bem como a qualificação das redes e equipamentos já existentes. Procurou-se, igualmente, introduzir alguns ajustamentos aos investimentos previstos em função das realidades e necessidades locais. Destaca-se a intervenção em Vale das Mós e S. Facundo.

Quanto aos Resíduos Sólidos Urbanos, embora o sistema de recolha cubra a totalidade do concelho, impõe-se a melhoria do serviço, nomeadamente o aumento da recolha selectiva e dos resíduos que, pelas suas dimensões e características (equipamentos domésticos e materiais verdes de jardim), não entram no circuito normal de recolha. Talvez por efeitos da crise, verificou-se uma ligeira redução (1,2%) na deposição de lixo em aterro, bem como na recolha selectiva de vidro e papel, mas com aumentos na recolha de embalagens e óleos alimentares. Adquiriram-se mais 200 contentores quer para substituição dos existentes em mau estado quer para melhorar a sua distribuição.

Na área da modernização e qualificação dos serviços em termos administrativos e de gestão, continuou-se a execução da nova sede administrativa dos SMA, tendo decorrido conforme programado.

Os SMA preconizam para a sua actividade a sustentabilidade dos sistemas de gestão do abastecimento de água, saneamento e RSU em consonância com as políticas recomendadas pela União Europeia. Registe-se, no entanto, que o sector dos RSU ainda se manteve deficitário em 2009.

O Conselho de Administração reconhece um elevado grau de motivação e empenho de todos os colaboradores dos SMA, com tradução na qualidade dos serviços que prestam.

Em cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, apresentam-se os Documentos de Prestação de Contas de 2009, constituídos pelo presente Relatório e pelas Demonstrações Financeiras.

Os documentos foram elaborados de acordo com o ponto 2 - Considerações Técnicas, estabelecidas no Plano Oficial de Contas das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro e com a Resolução n.º 4/2001 – 2ª Secção do Tribunal de Contas.

2 – SÍNTESE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2009

As actividades referidas no ponto anterior poderão, sinteticamente, traduzir-se nos elementos a seguir indicados.

O consumo de água facturado foi de 2.312.372 m³, correspondente a uma média mensal de cerca de 193.700 m³ traduzindo-se numa diminuição de 6% face aos valores registados em 2008 (2.461.205 m³).

A venda de água atingiu um valor de 1.916 milhares de euros (m.e.), as tarifas de disponibilidade 838 (m.e.), as tarifas de resíduos sólidos 1.135 (m.e) e a tarifa de saneamento (adicional SMA) 133 (m.e.).

A quantidade de RSU depositados em aterro foi de 15.106,09 ton., menos 1,2% do que em 2008.

A receita cobrada ascendeu a 4.785 milhares de euros e a despesa paga a 4.720 milhares de euros.

A poupança corrente ascendeu a 1.099 milhares de euros.

O montante global das despesas de investimento pagas em 2009 atingiu o valor de 1.134 milhares de euros, registando-se um aumento de 15,4% relativamente ao ano anterior.

Os resultados líquidos do exercício foram de 232 milhares de euros, menos 32% do que em 2008.

Os fundos próprios em 31/12/2009 eram de 11.493 milhares de euros, mais 2% do que em igual período de 2008.

O total de Proveitos e Ganhos em 2009 foi de 6.472 milhares de euros.

O número de contratos activos de fornecimento de água em 31/12/2009 era de 22.568.

O número de colaboradores no final do ano era de 107, menos 3 do que no final do mesmo período de 2008.

O valor acrescentado bruto cresceu 0,5% comparativamente a 2008.

2.1 – Abastecimento de água

2.1.1 – Síntese do ano de 2009

- Adjudicámos a execução dos projectos técnicos para o abastecimento de água ao sul do concelho, a partir da albufeira de Castelo de Bode;
- Reforçámos o investimento no controlo da qualidade da água e no controlo de perdas;
- Substituímos ramais e condutas nas localidades objecto de intervenção na rede de águas residuais;
- Investimos em remodelações/reforços de sistemas de abastecimento existentes;
- Realizámos ramais de ligação e prolongamentos de rede a pedido de novos consumidores.

2.1.2 – Custos de Exploração

Na sequência do que tem ocorrido nos anos anteriores, nos custos de exploração reflectidos na demonstração de resultados do exercício continuam a ter expressão significativa os relativos à energia eléctrica, representando uma parcela importante que o valor da venda de água tem de cobrir.

(Rácio venda água/custo energia)

	Valores			Variação	
	2007	2008	2009	2007/2008	2008/2009
Valor da Venda de Água	1.879	2.001	1.916	6,49%	-4,25%
Custo de energia Eléctrica	207	268	240	29,47%	-10,45%
% do Custo de Energia s/ Valor da Venda de Água	11,02%	13,39%	12,53%		
Unidade: Milhares de Euros					

Atendendo à natureza deste tipo de serviço, os custos com o pessoal e os custos com as amortizações das infra-estruturas e equipamentos são os de maior relevo na estrutura dos custos de exploração do serviço de abastecimento de água.

Em conjunto representam 69% dos custos de exploração, sendo 38% respeitante aos custos com o pessoal e 31% aos custos com amortizações.

2.1.3 – Qualidade

Em cumprimento do D.L. 306/07, de 27 de Agosto, que estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, os Serviços Municipalizados de Abrantes (SMA) executaram no ano de 2009, o Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), distribuída nos sistemas de abastecimento domiciliário que têm a seu cargo. Este programa contou com a prévia aprovação da Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

A execução do PCQA, nos termos definidos pelo D.L. 306/07, de 27 de Agosto, implica uma interacção permanente com a Autoridade Local de Saúde e com a ERSAR. Este Programa é o elemento principal para assegurar o controlo da qualidade da água para consumo humano, dado ser efectuado a partir das amostras recolhidas nas torneiras dos consumidores.

Em complemento das medidas legalmente exigidas, os SMA, através de um Programa Operacional monitorizam as origens de água e o processo de produção e distribuição.

2.1.3.1 - Síntese do ano de 2009

A execução do PCQA aprovado pela ERSAR, para controlo de rotina e de inspecção, é a sintetizada nos seguintes quadros:

Tipo de recolhas	Mínimo legal conforme DL.306/07	Programa aprovado para 2009		Grau de execução relativamente ao:	
		Previstas	Executadas	DL.306/07	Plano 2009
Rotina 1	306	451	451	147%	100%
Rotina 2	105	111	111	106%	100%
Controlo de Inspeção	30	32	32	107%	100%

Parâmetros analisados	Plano aprovado para 2008	Total de parâmetros analisados	% Conformidade no total	
			Sim	Não
Rotina 1	3 por recolha	902	98.7%	1.30%
Rotina 2	12 por recolha	1328	97.9%	2.10%
Controlo de Inspeção	53 por recolha	1673	99.8%	0.24%
TOTAL		3903	98.87%	1.13%

Grupos de Parâmetros analisados	Total de amostras por grupo de parâmetros	% dos Grupos no total de amostras	% de não conformidade
Parâmetros organolépticos	440	11.3%	0.45%
Parâmetros microbiológicos	1215	31.1%	0.99%
Físico-químicos e químicos	479	12.3%	4.80%
Substâncias Indesejáveis	429	11.0%	1.40%
Substâncias Tóxicas	1340	34.3%	0.00%
TOTAL	3903	100%	1.13%

As recolhas das amostras para análise, são efectuadas, conforme determinado pelo D.L. 306/2007, de 27 de Agosto, nas torneiras dos consumidores pelo que o estado das redes prediais particulares, se deficiente, também pode contribuir negativamente para os resultados apurados.

As não conformidades registadas em parâmetros resultaram essencialmente de oscilações na qualidade da água em pequenos sistemas de abastecimento mais sensíveis e com anomalias, nas redes de distribuição, por roturas e eventualmente por falhas pontuais do equipamento.

As análises de verificação, efectuadas logo que detectados valores acima do limite paramétrico, obtiveram valores que respeitavam aquele limite e por isso, em condições para consumo.

Nos casos em que é detectada a falta de conformidade num ou mais parâmetros, os SMA, para além de informarem a Autoridade de Saúde e à ERSAR, desenvolvem os procedimentos considerados adequados para corrigir os problemas que podem estar na sua origem, tendo ainda em conta as recomendações que aquelas entidades, sobre cada situação reportada, entendam produzir na salvaguarda da normalidade do abastecimento e da saúde pública.

2.1.3.2 – Custos com o controlo de qualidade

O custo com análises de água, no cumprimento do PCQA 2009 e do Programa de Controlo Operacional foi neste exercício económico, de 45.968,76€.

2.1.4 – Venda de Água

A facturação global da água fornecida diminuiu 4,2%, relativamente ao ano anterior, atingindo 1.916 milhares de euros (menos 85 milhares de euros do que em 2008), que correspondeu a um volume de 2.312.372 m³ de água (menos 6% do que em 2008). Esta diminuição deveu-se, essencialmente, à alteração do sistema de leitura, facturação e cobrança implementado a partir de Agosto de 2008, em que se reduziu o prazo que medeia o consumo e a facturação [esta alteração está explicada no relatório de contas de 2008].

Esta alteração do sistema de leitura, conjugado com alteração das rotas dos Leitores, originou que no ano de 2008, principalmente nas localidades do sul do concelho, tivessem existido acertos de leitura que “empolaram” os volumes facturados no ano de 2008, pelo que a comparação com o ano de 2009 deva ser realizada com esta ressalva.

Apesar do exposto, tem-se verificado uma tendência para a diminuição dos volumes de água facturados e para a estabilização do número de contadores instalados.

Os valores dos últimos três anos são os seguintes:

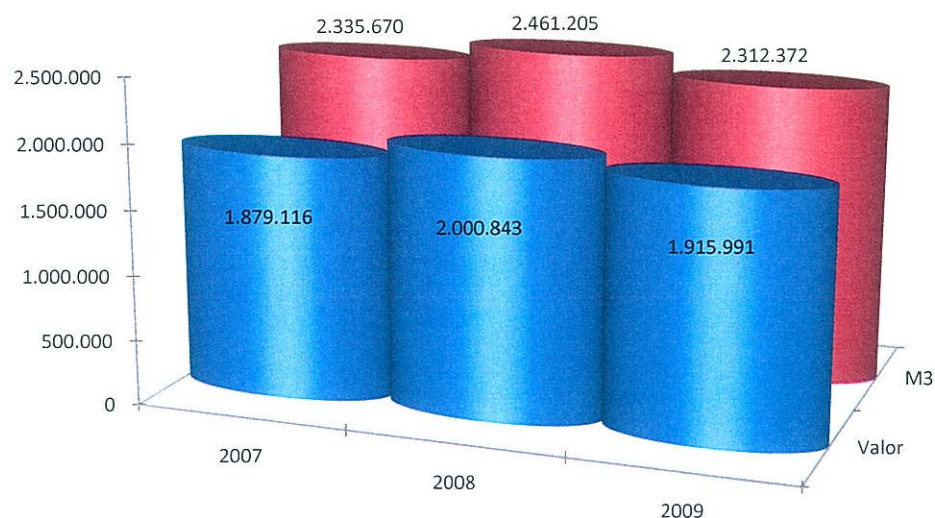
- no ano de 2007, pela facturação emitida: 1.879.116,18€
- no ano de 2008, pela facturação emitida: 2.000.843,32€
- no ano de 2009, pela facturação emitida: 1.915.990,86€

ANOS	ÁGUA		Nº Contadores	Consumo médio mensal
	Valor	M3		
2007	1.879.116	2.335.670	22.689	8,6
2008	2.000.843	2.461.205	22.585	9,1
2009	1.915.991	2.312.372	22.568	8,5
VARIAÇÃO 2008/2009	-4,24%	-6,05%	-0,08%	-6,59%

O número de contadores instalados no final do ano de 2009 era de 22.568, menos 0,08% do que no mesmo período do ano anterior.

Este decréscimo corresponde a menos 17 contadores instalados.

Gráfico dos elementos do quadro anterior



A evolução de consumidores e consumos totais anuais constam nos mapas anexos a este relatório, onde é feita uma análise retrospectiva desde 1975 em valores globais e desde 1995, por zonas de abastecimento.

2.1.5 - Investimentos

Em 2009, à semelhança do que têm ocorrido em anos anteriores, foram desenvolvidas diversas obras de investimento, umas por empreitada outras por administração directa, com a utilização dos recursos disponíveis, sendo as mais significativas as seguintes:

- Remodelação da rede em Vale das Mós;
- Execução de furo de captação no Pego;
- Execução de furo de captação no Tramagal;
- Implementação de sistema de telecontagem em Água Travessa;
- Instalação de equipamento na Bouça, no Tramagal e na Barrada para desinfecção de água e correcção do PH e com capacidade para proceder, por meios de filtros, à remoção de alumínio, arsénio, ferro e manganês;
- Montagem de sistemas de envio de avarias via GSM em várias localidades;



Remodelação sistema tratamento – Vale Donas



Remodelação sistema tratamento – Bouça (Souto)

2.2 – Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Como anteriormente já foi referido, em 2008 os SMA assumiram a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos.

Com o planeamento que efectuamos no final de 2007, em conjunto com os serviços competentes da Câmara Municipal, foi possível efectuar uma “transição tranquila” não tendo ocorrido situações que tivessem comprometido a qualidade do serviço prestado.

2.2.1 – Síntese do ano de 2009

- Optimizámos os circuitos de recolha;
- Iniciámos a recepção de RCD's, no Ecocentro;
- Aumentámos o número de contentores disponíveis para deposição de resíduos;
- Promovemos a higienização dos contentores e substituímos os mais degradados;



Viatura da lavagem

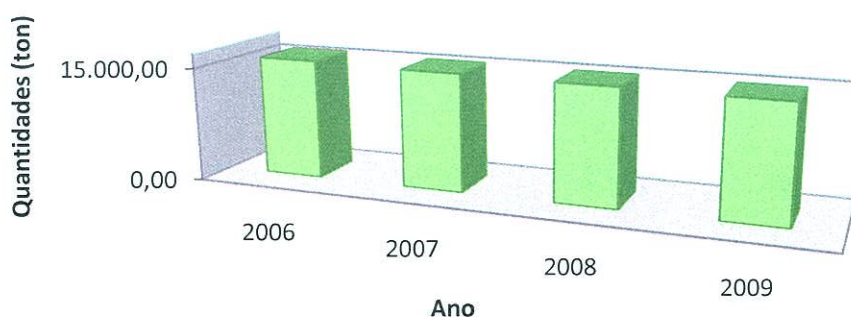
- Melhorámos a recolha dos “monstros domésticos”.

2.2.2 – Recolha de RSU

Em 2009, recolhemos e transportamos a aterro 15.106,09 toneladas de RSU, tendo-se verificado uma diminuição de cerca de 1% relativamente ao ano anterior.

Deposição de RSU em aterro nos últimos 4 anos

Mês	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2006	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2007	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2008	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2009
Janeiro	1.273,26	1.303,22	1.373,95	1.215,06
Fevereiro	1.094,22	1.161,68	1.187,68	1.210,18
Março	1.426,34	1.250,64	1.275,80	1.281,88
Abril	1.275,10	1.282,37	1.307,32	1.161,90
Mai	1.426,74	1.390,12	1.288,28	1.156,25
Junho	1.342,36	1.308,04	1.296,95	1.309,40
Julho	1.398,54	1.445,39	1.435,54	1.378,50
Agosto	1.463,44	1.463,90	1.337,12	1.344,02
Setembro	1.278,78	1.209,92	1.323,48	1.282,50
Outubro	1.349,34	1.355,32	1.229,40	1.223,10
Novembro	1.285,40	1.146,14	1.020,62	1.191,38
Dezembro	1.171,92	1.162,86	1.218,91	1.351,92
TOTAL	15.785,44	15.479,60	15.295,05	15.106,09

Totais recolhidos 2006-2009

As despesas com a deposição dos resíduos foram de 497.813,84€, o que representa cerca de 44% do valor das tarifas facturadas aos utentes.

2.2.3 – Resíduos de Construção e Demolição (RCD)

O Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março veio publicar o regime das operações de gestão de resíduos resultantes de obras ou demolições de edifícios ou derrocadas, designados resíduos de construção e demolição ou RCD.

Ao nível da responsabilidade pela gestão de RCD, o referido Decreto-Lei estabelece uma cadeia de responsabilidades, atribuindo, assim, aos SMA a responsabilidade pela gestão de RCD produzidos em obras particulares isentas de licença e não submetidas a comunicação prévia.

Assim, a partir de 1 de Fevereiro a deposição de RCD começou a ser feita no Ecocentro, até 2 m³, através do transporte voluntário, gratuitamente, carecendo sempre de autorização da entidade que explora o Ecocentro, a VALNOR.

RCD depositados no Ecocentro durante o ano de 2009

Mês	Quantidades (ton)
Fev-09	6,880
Mar-09	5,480
Abr-09	6,660
Mai-09	-
Jun-09	-
Jul-09	-
Ago-09	4,020
Set-09	-
Out-09	4,280
Nov-09	3,860
Dez-09	-
TOTAL	31,180

2.2.4 – Recolha selectiva

A recolha selectiva é um serviço que está a cargo da empresa VALNOR - Valorização e Tratamentos de Resíduos Sólidos S.A., que é uma empresa multimunicipal responsável pela gestão, valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos.

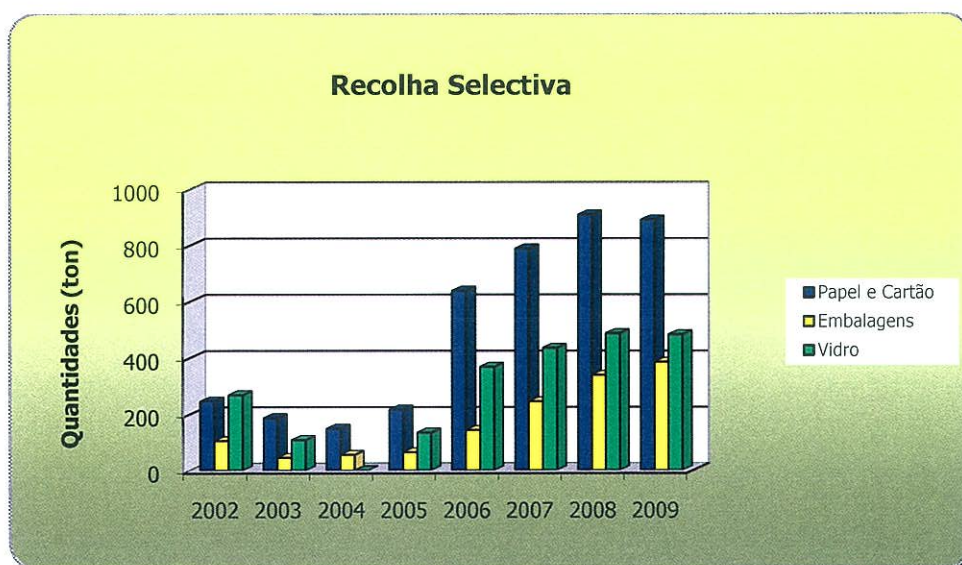


Conjunto de Ecopontos

Os dados que abaixo se apresentam foram fornecidos pela referida empresa.

Recolha selectiva de 2006 a 2009				
	2006	2007	2008	2009
Papel e Cartão (ton)	638,79	788,86	909,04	890,69
Embalagens (ton)	143,14	245,12	338,93	385,12
Vidro (ton)	368,26	435,20	487,04	483,23

Através da tabela anterior verifica-se um aumento da quantidade de embalagens sendo que houve uma diminuição das quantidades de vidro e papel e cartão recolhidos selectivamente.



2.2.5 – Recolha de MONOS

Em 2009 respondemos a cerca de 300 pedidos de recolha de MONOS.

Este serviço tem, ainda, de ser melhorado, pelo menos no prazo de resposta pois, embora os SMA tenham uma viatura adstrita a esta recolha, há dificuldades em manter uma equipa em permanência para este serviço, especialmente nos meses de verão em virtude das férias do pessoal.

MONOS depositados em Aterro no ano de 2009

Mês	Quantidades (kg)
Janeiro	12.960
Fevereiro	4.680
Março	8.600
Abril	15.020
Maio	10.320
Junho	16.440
Julho	7.720
Agosto	15.940
Setembro	23.200
Outubro	24.980
Novembro	11.800
Dezembro	22.000
TOTAL	173.660

2.2.6 – Investimentos

De modo a aumentar o número de contentores disponíveis para deposição de resíduos adquirimos 200 contentores com capacidade de 1000 lts, cujo investimento ascendeu a 31.153,40€.

Desde que assumimos a gestão do sistema de RSU, já investimos em duas novas viaturas e em 350 contentores de deposição de resíduos.

2.3 – Águas residuais urbanas

Em Janeiro de 2005 iniciámos, na sequência da transferência de competências da Câmara Municipal, a execução de ramais de ligação de águas residuais e pluviais.

Em Janeiro de 2008 iniciámos também, na sequência da delegação de competências da Câmara Municipal, o acompanhamento da execução do Contrato de Concessão do Serviço de Águas Residuais do Município de Abrantes.

2.3.1 – Síntese do ano de 2009

- Executámos ramais de ligação desde a caixa de recepção até ao colector público;
- Acompanhámos, diariamente, as obras desenvolvidas pela Concessionária (Saneamento em Vale das Mós e S. Facundo, Implementação de Tratamentos Terciários nas ETAR de Fonte Quente e Margem Sul, Remodelação das EE de Tramagal 1 e Margem Sul, execução das EE 4 de Pego e de São Miguel de Rio Torto e obra de beneficiação da ETAR de Casais Revelhos 1 e EE de Abrançalha de Baixo);



Saneamento em Vale das Mós



Implementação do Tratamento Terciário da ETAR de Fonte Quente



EE de Tramagal 1

- Efectuámos o controlo analítico dos efluentes das estações de tratamento de águas residuais e analisamos a conformidade do controlo analítico realizado pela Abrantáqua;
- Verificámos o funcionamento das instalações que se encontram sob gestão da Concessionária;
- Analisámos e enviamos para aprovação da CMA os projectos de execução relativos ao plano de investimentos da Concessionária;
- Demos continuidade, em conjunto com a Concessionária, à elaboração do Regulamento de Águas Residuais do Município de Abrantes;
- Executámos, por duas empreitadas, 430 e 70 ramais de águas residuais domésticas em Vale das Mós e S. Facundo, cujo investimento ascendeu, respectivamente, a 107.500€ e 33.479€;



Ramal de ligação de água residual doméstica, executado em Vale das Mós

- Procedeu-se à repavimentação das freguesias de Vale das Mós e S. Facundo, por concurso público, com um investimento previsto de 399.702,01€, obra esta que ainda se encontra em curso;
- Deu-se início ao procedimento por ajuste directo para a obra de reposição de calçada em valetas em Vale das Mós, cujo investimento previsto ascende a 17.501,31€;
- Iniciou-se o procedimento por ajuste directo para a obra de execução de 250 ramais de ligação de águas residuais domésticas, em Carreira do Mato e Aldeia do Mato, cujo investimento previsto ascende a 107.500€;
- Executámos 228 ml de colector na Barca do Pego (Travessa da Ómnia, Rua da Rua da Barca, Rua da Empresa e Rua Humberto Delgado) e respectivos ramais e caixas de visita;
- Os SMA executaram uma estação elevatória de águas residuais, respectiva conduta e ramais de ligação na Rua da Ferrugenta, em Alferrarede;
- Para além do previsto no plano de investimentos da concessão da gestão das águas residuais, os SMA ainda executaram colector de águas residuais e ramais de ligação em Vale das Mós.

2.3.2 – Controlo analítico

Para além da análise ao controlo analítico efectuado pela Concessionária às águas residuais, os SMA promovem por sua iniciativa, regularmente, controlos analíticos dos efluentes das estações de tratamento de águas residuais, que se encontram sob a gestão da Concessionária.

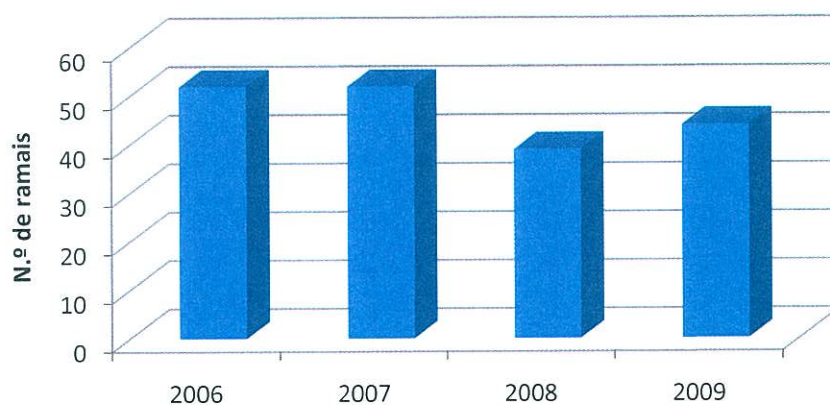
Nesse sentido foram realizadas 300 análises cujo custo ascendeu a 2.901,18€.

2.3.3 – Ramais de ligação de águas residuais e pluviais

Durante o ano de 2009 executámos 44 ramais de ligação de águas residuais. Estes ramais de ligação são requisitados pelos utentes, pelo que a sua quantidade anual de execução está dependente das suas solicitações.

Em média, executámos os ramais em 10 dias, após a aprovação do orçamento por parte dos utentes.

Evolução da execução de ramais de ligação de águas residuais domésticas



2.4 – Outros investimentos/modernização administrativa/outros

Para além das actividades realizadas e dos investimentos mencionados anteriormente nas áreas do abastecimento de água, resíduos sólidos urbanos e águas residuais urbanas, realça-se também a execução das seguintes acções/projectos:

- Iniciámos a execução da 2ª fase (edifício administrativo) das novas instalações em Vale de Morenas;
- Adjudicámos a elaboração de projecto de acessibilidades, espaços interiores e paisagismo, referente às novas instalações dos SMA;



Construção do novo edifício administrativo

- Iniciámos a repavimentação em Vale das Mós;
- Adjudicámos a elaboração do projecto para a requalificação da E.N. 118, na localidade de Alvega;
- Adquirimos duas viaturas e uma retroescavadora;
- Iniciámos o processo administrativo com vista a adquirir uma nova aplicação informática de gestão de água;
- Preparámos a implementação do novo sistema de avaliação do desempenho (SIADAP 1,2,3);
- Melhorámos o conteúdo do portal dos SMA;
- Simplificámos processos administrativos;
- Simplificámos a relação com o Utente;
- Consolidámos o uso da plataforma de contratação pública;
- Iniciámos o processo para implementação de aplicação de gestão documental.

2.5 - Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2009 os SMA contavam com 107 colaboradores ao seu serviço para levar a cabo as suas atribuições, registando-se uma diminuição de 3 colaboradores comparativamente ao mesmo período do ano precedente.

Abaixo efectuamos uma análise aos aspectos que consideramos mais significativos na área dos recursos humanos.

a) Estrutura por áreas profissionais

A estrutura organizacional dos S.M.A. em 31 de Dezembro de 2009 comportava os seguintes recursos humanos, nas seguintes áreas profissionais:

Áreas	Função/profissão	Unidades
Dirigentes		3
Administrativa	Pessoal Administrativo e Tesouraria	11
Técnico Superior e Técnico	Gestão + não adjectivados	3
	Ambiente e química	2
	Construção Civil	1
Técnico-Profissionais	C.Civil, Desenho e Laboratório	3
	Contabilidade e Informática	4
Operários Qualificados	Mecânica, Electricista e Serralheiro	3
	Calceteiro, Pedreiro e Pintor	5
	Canalizador	13
Auxiliares	Op. Centrais Elevatórias	8
	Motorista de Pesados	4
	Cond. Maq. Pesadas e V. Especiais	10
	Leitor de consumos de água	5
	Auxiliar Ser.Gerais + Cant. Limp.	32
Total de colaboradores:		107

b) Formação

Em 2009 manteve-se a aposta estratégica na qualificação/formação dos colaboradores, como atesta o quadro infra.

O total de colaboradores a quem foi proporcionada formação cresceu 38% comparativamente ao ano anterior.

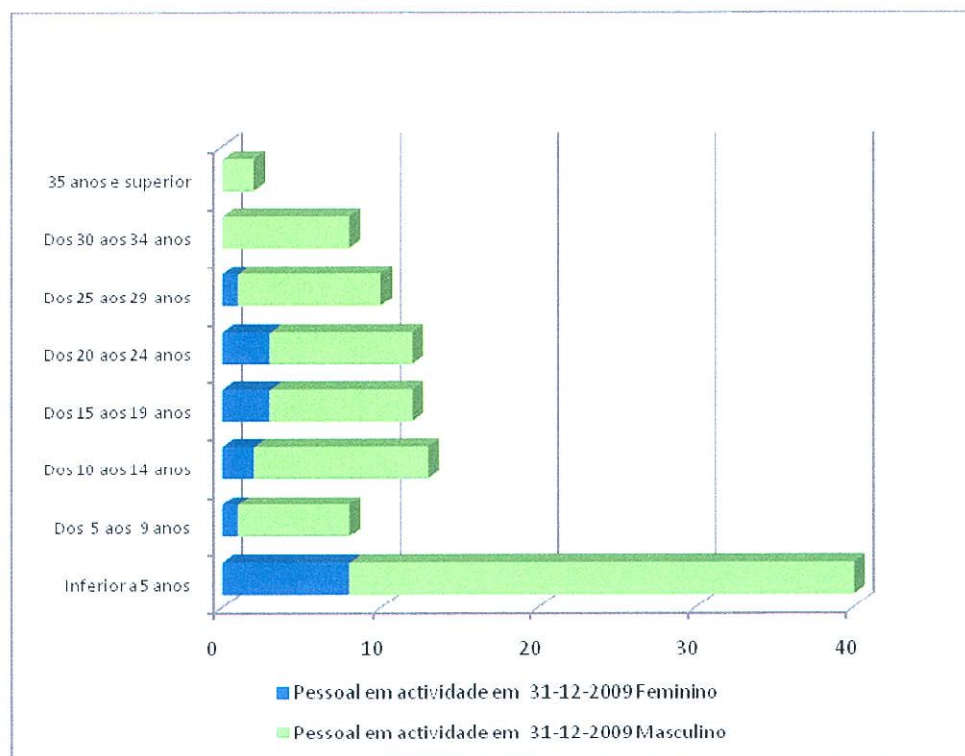
Formação	ANOS			Variação	
	2007	2008	2009	2007/2008	2008/2009
Funcionários	15	13	18	-13%	38%
Total Horas	340	465	435	37%	-6%

c) Antiguidade

Em termos de antiguidade do pessoal em actividade nos SMA e relativamente ao ano de 2008, não se verificou alterações significativas.

Assim, constata-se a existência de cerca de 39% do pessoal com menos 5 anos de serviço, motivado pela entrada nos quadros dos SMA, em 2008, do pessoal afecto aos RSU.

Intervalos	Pessoal em actividade em 31-12-2009					
	Feminino	%	Masculino	%	Totais	%
Inferior a 5 anos	8	7,5%	34	31,8%	42	39,3%
Dos 5 aos 9 anos	1	0,9%	7	6,5%	8	7,5%
Dos 10 aos 14 anos	2	1,9%	11	10,3%	13	12,1%
Dos 15 aos 19 anos	3	2,8%	9	8,4%	12	11,2%
Dos 20 aos 24 anos	3	2,8%	9	8,4%	12	11,2%
Dos 25 aos 29 anos	1	0,9%	9	8,4%	10	9,3%
Dos 30 aos 34 anos		0,0%	8	7,5%	8	7,5%
35 anos e superior		0,0%	2	1,9%	2	1,9%
Totais	18	16,8%	89	83,2%	107	100,0%



d) Estrutura etária e habilitacional dos recursos humanos

A estrutura habilitacional dos SMA é reveladora de um baixo nível de escolaridade, pois cerca de 70% dos colaboradores são possuidores de um nível de escolaridade básico (até 9.º ano de escolaridade).

A fraca escolaridade assenta basicamente no facto do maior número de efectivos se encontrar nos grupos de pessoal auxiliar e operário (cerca de 75%), onde as exigências habilitacionais são mais baixas.

No que se refere à estrutura etária verifica-se que apenas 5,5% dos colaboradores possuem menos de 30 anos e que 28% têm mais de 50 anos, encontrando-se os restantes na faixa dos 30 – 50 anos.

Parametros		2007				2008				2009			
Habilitação académica	Níveis etários	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
		Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
	< 30 anos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
1º Ciclo	30 a 50 anos		0,0%	10	11,8%	1	0,9%	17	15,5%	1	0,9%	14	13,1%
	> 50 anos		0,0%	14	16,5%		0,0%	17	15,5%		0,0%	16	15,0%
	< 30 anos		0,0%	2	2,4%		0,0%	2	1,8%		0,0%	1	0,9%
= < 3º Ciclo	30 a 50 anos	1	1,2%	18	21,2%	1	0,9%	28	25,5%	1	0,9%	33	30,8%
	> 50 anos		0,0%	8	9,4%		0,0%	7	6,4%		0,0%	9	8,4%
	< 30 anos	1	1,2%	6	7,1%	1	0,9%	5	4,5%	1	0,9%	4	3,7%
= < 12º ano	30 a 50 anos	7	8,2%	8	9,4%	6	5,5%	10	9,1%	7	6,5%	7	6,5%
	> 50 anos		0,0%	2	2,4%	2	1,8%	4	3,6%	2	1,9%	2	1,9%
	< 30 anos		0,0%		0,0%	1	0,9%		0,0%		0,0%		0,0%
> 12º ano	30 a 50 anos	5	5,9%	2	2,4%	5	4,5%	2	1,8%	6	5,6%	2	1,9%
	> 50 anos		0,0%	1	1,2%		0,0%	1	0,9%		0,0%	1	0,9%
	Sub-total ano	14	16,5%	71	83,5%	17	15,5%	93	84,5%	18	16,8%	89	83,2%
	Total ano			85	100%			110	100%			107	100%

Nível de Escolaridade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico Profiss.	Administrativo	Operário	Auxiliar	TOTAL
menos de 4 anos de escol.	M							4	4
	F								0
	T	0	0	0	0	0	0	4	4
4 anos de escolaridade (4ª classe)	M						11	17	28
	F							1	1
	T	0	0	0	0	0	11	18	29
6 anos de escolaridade (c.preparat.)	M	1					8	12	21
	F								0
	T	1	0	0	0	0	8	12	21
9 anos de escolaridade (obrigatório)	M			1	1		6	10	18
	F					2			2
	T	0	0	1	1	2	6	10	20
11 anos de escolaridade	M			1	1			4	6
	F					4			4
	T	0	0	1	1	4		4	10
12 anos de escolaridade	M				1	1	3	4	9
	F			1	1	3			5
	T	0	0	1	2	4	3	4	14
Licenciatura	M	2	1						3
	F		5			1			6
	T	2	6	0	0	1	0	0	9
Total de efectivos	M	3	1	2	3	1	28	51	89
	F	0	5	1	1	10	0	1	18
	T	3	6	3	4	11	28	52	107

e) Dias de ausência ao trabalho ocorridos durante o ano

No ano de 2009 registaram-se 2871,5 dias de ausências ao trabalho o que se traduz em mais 3,6% do que no ano de 2008 (100,5 dias).

Os dias de ausência por doença representaram cerca de 85% do total de dias de ausência. Constatou-se que 99,3% das faltas por doença foram dadas pelo pessoal operário e auxiliar. Analisando o absentismo por sexo, verificamos que em média os homens faltaram 31 dias e as mulheres 4 dias.

DIAS DE AUSÊNCIA AO TRABALHO POR TIPO DE AUSÊNCIA, POR SEXO E POR GRUPO DE PESSOAL

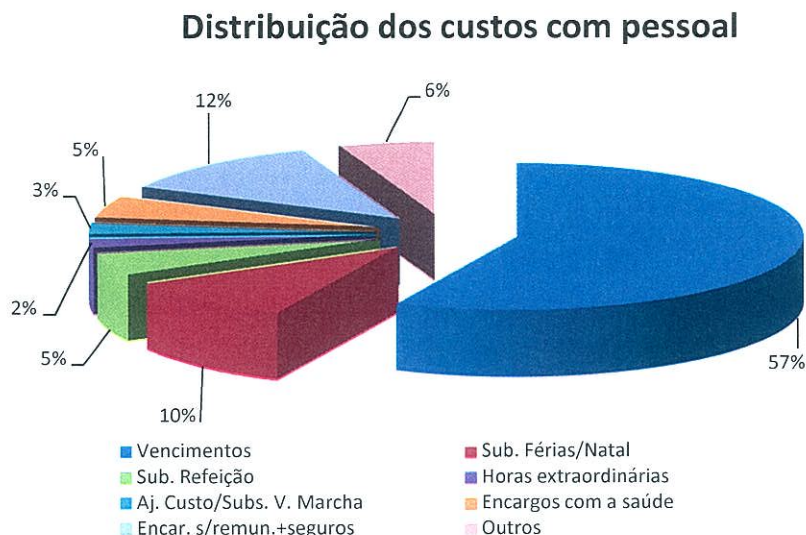
(em dias)

Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico Profiss.	Administ.	Operário	Auxiliar	TOTAL
Maternidade e paternidade	M						105	50	155
	F		5						5
	T		5				105	50	160
Falecimento de familiar	M						2	23	25
	F		1,5			2			3,5
	T		1,5			2	2	23	28,5
Doença	M						1138	1281	2419
	F		2			15			17
	T		2			15	1138	1281	2436
Assistência a familiares	M						6	44	50
	F		6			19			25
	T		6			19	6	44	75
Trabalhador estudante	M			22	5				27
	F					6,5			6,5
	T			22	5	6,5			33,5
Por conta do período de férias	M	3		1	7,5		5	14	30,5
	F		3	0,5		6			9,5
	T	3	3	1,5	7,5	6	5	14	40,0
Injustificadas	M							10,5	10,5
	F								
	T							10,5	10,5
Outras	M				2		26	59	87
	F					1			1
	T				2	1	26	59	88
Total de dias de Ausência	M	3		23	14,5		1282	1481,5	2804
	F		17,5	0,5		49,5			67,5
	T	3	17,5	23,5	14,5	49,5	1282	1481,5	2871,5

f) Custos com o pessoal suportados durante o ano

Os custos com o pessoal atingiram no corrente ano o montante de 1.785.364,20€.

A distribuição dos referidos custos é a que consta no gráfico infra.

**g) Limites legais com despesas de pessoal**

De acordo com o art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, com a redacção dada pela Lei n.º 44/85, de 13 de Setembro, as despesas efectuadas com o pessoal do quadro não poderão exceder 60% das receitas correntes do ano económico anterior. Por outro lado, as despesas com o “pessoal em qualquer outra situação” não poderão ultrapassar 25% do limite dos encargos acima referidos.

No ano de 2009 as despesas com o pessoal (relevantes para o cálculo destes limites) ascenderam a 1.250.900€. Deste montante, 1.017.319€ respeitam a pessoal dos quadros e 233.581€ a pessoal em qualquer outra situação.

Como se atesta no quadro infra, os SMA cumprem o estabelecido na legislação supra mencionada.

(Un.: Euros)

Grupo de pessoal	Limite legal	Despesa paga	% utilizada	% por utilizar
Pessoal dos Quadros	60% Rec. Correntes ano anterior (4.117.354) 2.470.412	1.017.319	41,18	58,82
Pessoal em qualquer outra situação	25% das Desp. Pessoal Quadros (2.470.412) 617.603	233.581	37,82	62,18

3 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM 2009

O orçamento do ano de 2009 das receitas e das despesas (7.218.429,27€) dos S.M.A. teve uma taxa de execução de 96,7% e 65,4%, respectivamente.

A taxa de execução das receitas correntes ascendeu a 110,5%, as receitas de capital a 15,2%, as despesas correntes a 88,9% e as despesas de capital a 35,8%.

No conjunto dos valores apontados destaca-se como facto menos positivo o nível de execução das despesas de capital. O atraso do início da execução do projecto “2009-05 - Ramais de ligação rede drenagem águas residuais”, do projecto “2009-15 – Repavimentação em V. Mós e S. Facundo” e do projecto “2009-16 – Requalificação da E.N. 118 – Alvega”, condicionou a taxa de execução desta tipologia de despesas.

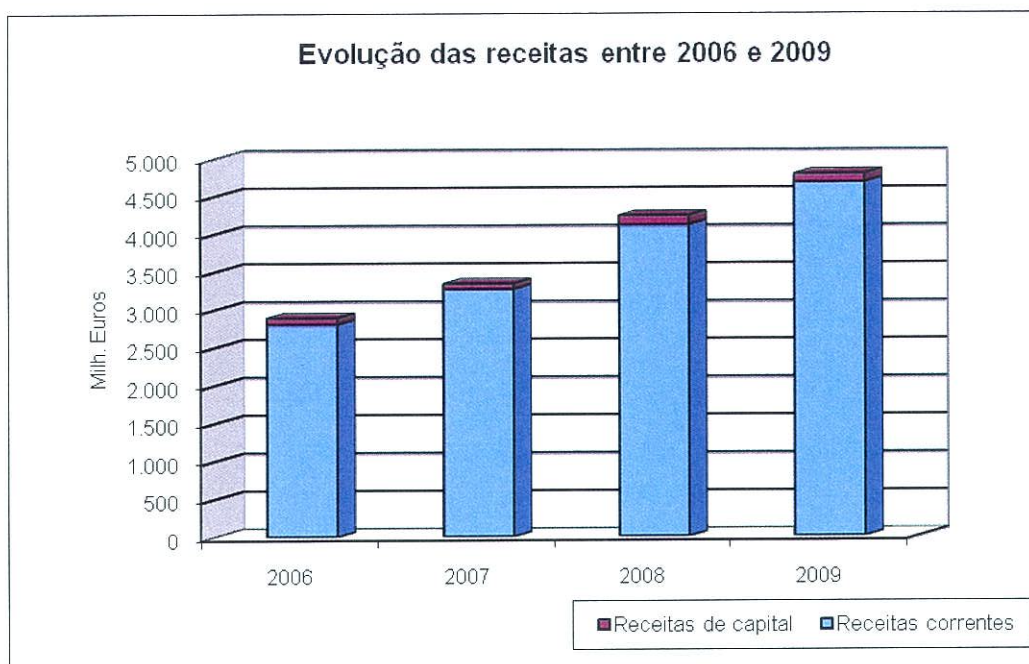
A poupança corrente ascendeu neste exercício económico a 1.099.061,49€.

3.1 - Receita

- O nível de execução global da receita atingiu os 96,7% que correspondeu a uma cobrança de 4.785.117€;
- As receitas correntes que representaram 97,7% da receita global, apresentam um índice de execução de 110,5%, que correspondeu a uma cobrança de 4.676.602€;
- As receitas de capital, que respeitam essencialmente, aos subsídios ao investimento recebidos para a execução de ramais de água e saneamento, e subsídios ao investimento atribuídos pela CMA, apresentam uma taxa de execução de 15,2%, que corresponde a uma receita arrecadada de 108.515€. A taxa de execução desta tipologia de receita foi fortemente influenciada pela não concretização da transferência, por parte da CMA, que estava prevista;
- O capítulo da receita “07 – Venda de bens e serviços” onde se incluí o valor das tarifas de venda de água, tarifas de disponibilidade, tarifas de resíduos sólidos urbanos e tarifa de saneamento adicional ascendeu a 4.676.602€, o que representa cerca de 93% da receita cobrada.

Receitas	Orçamento final		Receita cobrada		Desvio		(Euros) Tx. Ex.
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	(%)
CORRENTES	4.234.000	85,6%	4.676.602	97,7%	443.602	10,5%	110,5%
CAPITAL (a)	715.000	14,4%	108.515	2,3%	-606.485	-84,8%	15,2%
TOTAL GERAL (a)	4.949.000	100,0%	4.785.117	100,0%	-162.883	-2,4%	96,7%

(a) Não inclui o saldo da gerência anterior no montante de 2.269.429€.



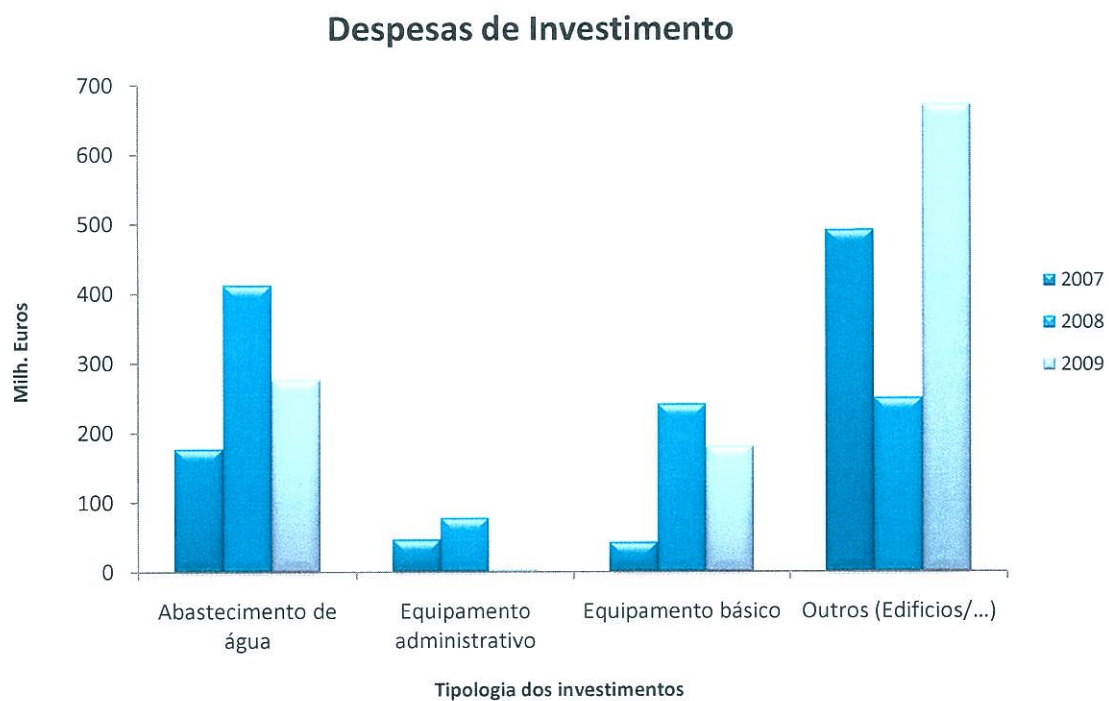
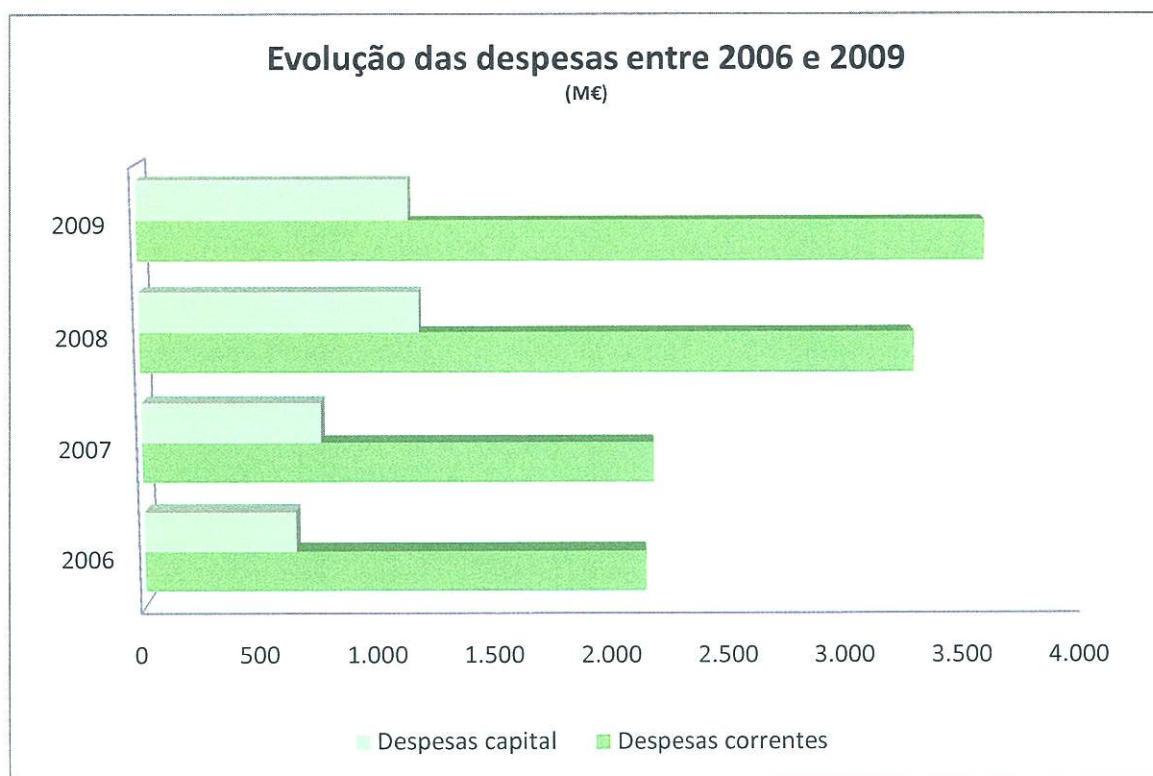
Nota: O acréscimo, verificado nas receitas correntes, em 2008, deve-se essencialmente, às tarifas de R.S.U. que passaram a ser receita dos SMA.

3.2 – Despesa

- O nível de execução global da despesa foi 65,4% que correspondeu a um montante de 4.719.781€ de despesas pagas;
- As despesas correntes, que representam 75,8% dos pagamentos totais, apresentam um nível de execução de 88,9%, ou seja, o valor pago neste tipo de despesas foi inferior ao previsto em 445.889€;
- As despesas de capital apresentam um nível de execução de 35,8%. O seu grau de execução justifica-se com o atraso na execução de determinados projectos, previstos no Plano Plurianual de Investimentos, como acima já foi referido.
- As despesas com aquisição de bens de capital (investimentos) ascenderam a 1.134.321€, mais 150.911€ do que no ano de 2008.

(Euros)

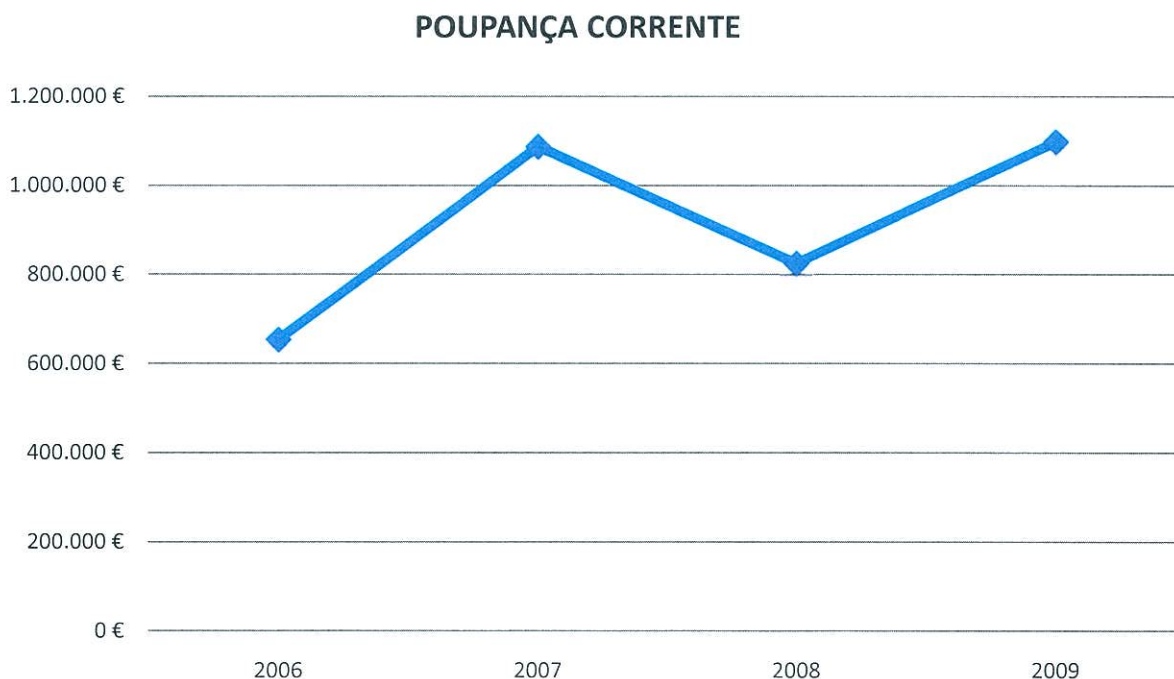
Despesas	Orçamento final		Pagamentos		Desvio		Tx. Ex. (%)
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
CORRENTES	4.023.429	55,7%	3.577.540	75,8%	-445.889	-11,1%	88,9%
CAPITAL	3.195.000	44,3%	1.142.241	24,2%	-2.052.759	-64,2%	35,8%
TOTAL GERAL	7.218.429	100,0%	4.719.781	100,0%	-2.498.648	-34,6%	65,4%



3.3 – Poupança corrente

A poupança corrente [receitas correntes – despesas correntes] ascendeu neste exercício económico a 1.099.061,49€, mais 33% do que no ano transacto, conforme quadro infra. Este acréscimo deve-se, essencialmente, ao recebimento de receita de anos anteriores, designadamente da Câmara Municipal.

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			
	2006	2007	2008	2009
Receitas correntes	2.807.578,73 €	3.270.314,65 €	4.117.354,41 €	4.676.601,82 €
Despesas correntes	2.152.753,68 €	2.181.920,21 €	3.290.734,71 €	3.577.540,33 €
POUPANÇA CORRENTE	654.825,05 €	1.088.394,44 €	826.619,70 €	1.099.061,49 €
Variação em relação ano anterior		66,2%	-24,1%	33,0%



3.4 – Modificações orçamentais

Durante o presente exercício económico realizámos uma revisão orçamental e quatro alterações ao orçamento e ao plano plurianual de investimentos.

4 – DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

A conjugação dos elementos recolhidos a partir de alguns dos principais documentos de prestação de contas (Balanço e Demonstração de Resultados), permite efectuar algumas leituras sobre o desempenho económico e financeiro dos S.M.A.

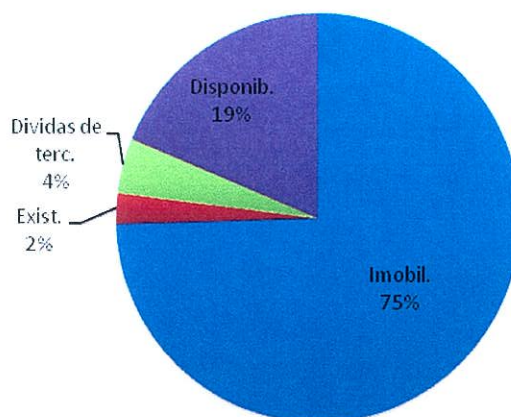
Tendo em vista proporcionar uma perspectiva da evolução da actividade desta entidade no exercício de 2009, face ao ano anterior, na análise que a seguir se apresenta, foi feita a comparação com dados relativos ao exercício de 2008. As interpretações, abaixo referidas, reportam-se aos elementos obtidos através de alguns rácios efectuados, constantes em mapa anexo a este relatório e são feitas em função da evolução registada entre 2008 e 2009.

Assim, na opinião do Conselho de Administração dos SMA, os aspectos mais relevantes da actividade económico-financeira, de 2009, são os que sucintamente abaixo se relatam.

4.1 - Situação Económica e Financeira

4.1.1 - Activo

- ❖ Crescimento de 5,8% do Activo Bruto, determinado em grande parte, pelo investimento em curso no novo edifício-sede dos SMA;
- ❖ A redução das dívidas de terceiros em cerca de 23%. Esta redução deveu-se, essencialmente, à regularização por parte da Câmara Municipal de grande parte da facturação em atraso;
- ❖ O montante em depósitos em Instituições Financeiras e Caixa, mantêm-se ao mesmo nível do ano transacto, ascendendo o seu valor no final do ano a 2.587.866€.



4.1.2 - Fundos Próprios

O crescimento verificado nesta rubrica do balanço (2%) deve-se somente ao resultado líquido do exercício.

O seu valor à data de 31/12/2009 é de 11.492.783,23€.

4.1.3 - Passivo

À semelhança do que tem ocorrido em anos anteriores, continuam a não existir dívidas nem de médio nem de longo prazo, quer para com fornecedores/outros credores quer para com instituições de crédito.

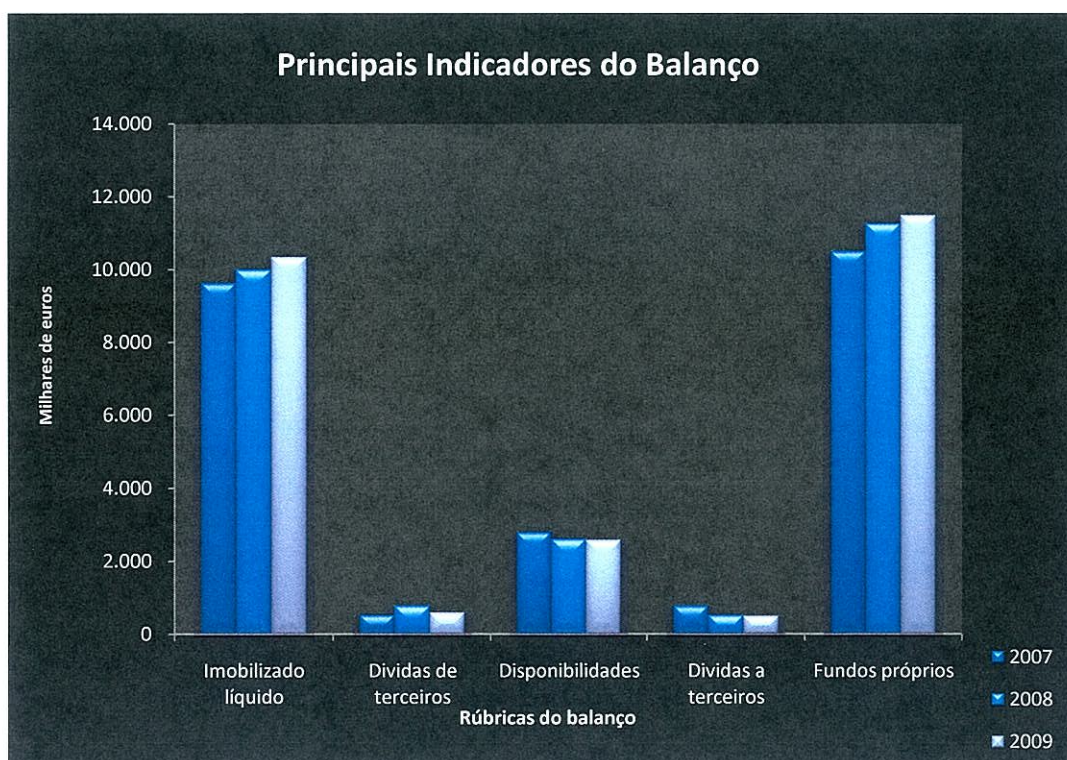
As dívidas de curto prazo, ainda não vencidas, à data de 31/12/2009 eram de 505.550,63€, menos 4,1% do que no ano transacto.

As dívidas a fornecedores de imobilizado ascendiam a 145.589,51€ e as dívidas a outros fornecedores a 82.981,76€. O restante montante refere-se a dívidas para com outros credores, ainda não vencidas.

Situação Financeira e Patrimonial

(Milhares de Euros)

	2007	2008	2009	Variação 08/09	
				Valor	%
Imobilizado líquido	9.631	10.006	10.343	337	3%
Circulante	3.651	3.733	3.527	-206	-6%
Acres. Diferimentos	28	71	69	-2	-3%
TOTAL ACTIVO	13.310	13.810	13.939	129	1%
Fundos Próprios	10.504	11.261	11.493	232	2%
Dívidas a terceiros c/prazo	783	527	506	-21	-4%
Acres. Diferimentos	2.023	2.022	1.940	-82	-4%
TOTAL DOS FUNDOS PRÓP. E PASSIVO	13.310	13.810	13.939	387	1%



4.1.4 - Proveitos e ganhos

Com a atribuição aos SMA, por parte da Câmara Municipal, de novas competências a partir do início do ano de 2008 – a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos e o acompanhamento e fiscalização do contrato de concessão das águas residuais urbanas do concelho de Abrantes, a estrutura dos proveitos sofreu uma alteração significativa (acréscimo), relativamente aos anos anteriores.

Assim, passaram a integrar a estrutura de proveitos dos SMA:

- As tarifas de resíduos sólidos urbanos;
- A tarifa de saneamento (adicional -SMA);
- As tarifas de saneamento (da concessionária), por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Custos e Perdas) – recomendação do Revisor Oficial de Contas.

Alterou-se, também, o modo de contabilização das tarifas de disponibilidade passando a ser contabilizadas como “prestação de serviços” em vez de “proveitos suplementares”.

Face ao exposto, os aspectos mais relevantes da estrutura dos proveitos, relativos ao ano de 2009, são as que abaixo se mencionam.

A facturação global da água fornecida diminuiu 4,2%, relativamente ao ano anterior, atingindo 1.916 milhares de euros (menos 85 milhares de euros do que em 2008). Esta diminuição deveu-se, essencialmente, à alteração do sistema de leitura, facturação e cobrança implementado a partir de Agosto de 2008, em que se reduziu o prazo que medeia o consumo e a facturação.

Esta alteração do sistema de leitura, conjugado com alteração das rotas dos Leitores, originou que no ano de 2008, principalmente nas localidades do sul do concelho, tivessem existido acertos de leitura que “empolaram” os volumes facturados no ano de 2008, pelo que a comparação com o ano de 2009 deva ser realizada com esta ressalva.

Por sua vez, os proveitos da tarifa de disponibilidade teve um incremento de cerca de 2,5% atingindo o montante de 838 milhares de euros, reflexo da actualização das tarifas, pois os números de contadores instalados têm-se mantido estáveis, com tendência até para a diminuição.

Os proveitos das tarifas de resíduos sólidos foram de 1.135 milhares de euros, mais 1,1% do que no ano transacto.

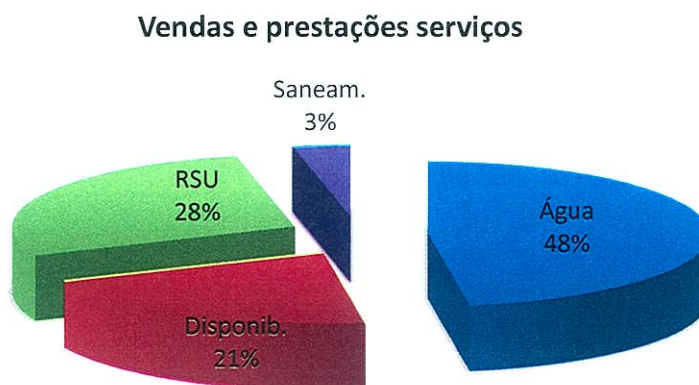
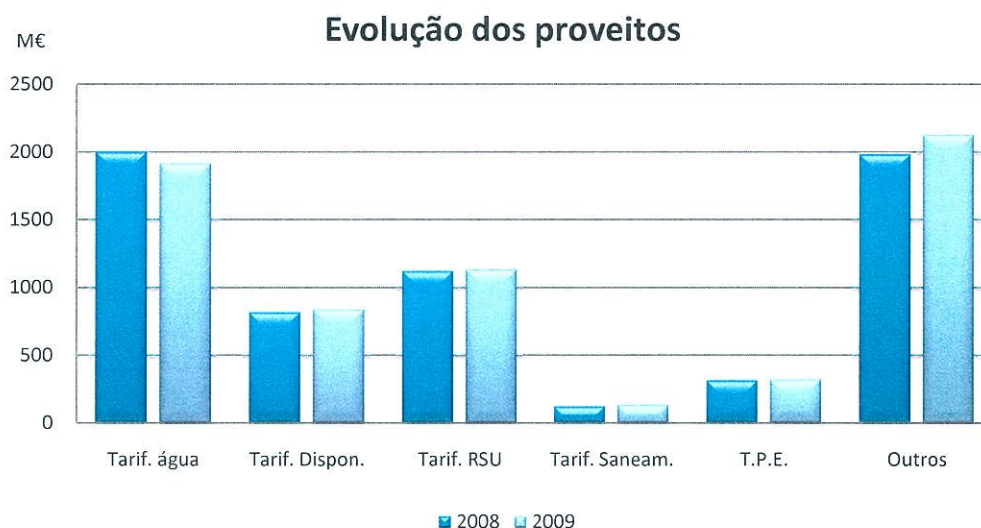
A tarifa de saneamento (adicional – SMA) originou proveitos no montante de 133 milhares de euros.

Está contabilizado em proveitos o montante de 1.609 milhares de euros, referente às tarifas de saneamento (receita da concessionária) por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Custos e Perdas de modo a não influenciar o resultado do exercício). Este montante é superior em 113 milhares de euros comparativamente ao ano anterior, pois refere-se a 12

meses, enquanto que no ano de 2008 se referia a 11, atendendo a que o período de funcionamento da concessão teve início em 25 de Janeiro de 2008.

Os proveitos totais de 2009 ascenderam a 6.472 milhares de euros, quando em 2008 tinham sido de 6.358 milhares de euros, o que representa um aumento de cerca de 1,8%.

Proveitos e Ganhos	(Milhares de Euros)				
	2007	2008	2009	Variação 08/09	
				Valor	%
Vendas e prestações de serviços	2.071	5.674	5.785	111	2%
Trabalhos própria entidade	252	315	322	7	2%
Proveitos suplementares	788	19	13	-6	-32%
Transf. e subsídios obtidos	0	0	0	0	0%
Outros prov. ganhos operacionais	8	22	23	1	5%
Proveitos e ganhos financeiros	64	109	103	-6	-6%
Proveitos e ganhos extraord.	219	220	226	6	3%
TOTAL PROVEITOS	3.402	6.359	6.472	113	2%



4.1.5 - Custos

Com a atribuição aos SMA por parte da Câmara Municipal, de novas competências a partir do início do ano de 2008: – a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos e o acompanhamento e fiscalização do contrato de concessão das águas residuais urbanas do concelho de Abrantes, a estrutura de custos sofreu uma alteração significativa (acréscimo), relativamente aos anos anteriores.

Passaram a integrar a estrutura de custos dos SMA:

- Os custos com a deposição dos resíduos em aterro;
- Os custos associados às viaturas e contentores de RSU (amortizações, combustíveis, seguros, etc...);
- Os custos com o pessoal, transferido da CMA afecto aos RSU;
- As tarifas de saneamento (da concessionária), por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Proveitos e Ganhos) – recomendação do Revisor Oficial de Contas.

Comparativamente a 2008, na análise dos custos relevam-se os seguintes factos:

- a) Um acréscimo dos Fornecimentos e Serviços Externos devido essencialmente ao aumento dos custos com comunicações e com encargos de cobrança, motivados pela reformulação do sistema de leitura e cobrança ocorrida em Agosto de 2008. A partir dessa data os SMA passaram a enviar as facturas de água para os consumidores através dos CTT. Disponibilizaram, também, a partir dessa data novas formas de pagamento das facturas nomeadamente CTT e Payshop. Assim em 2008 estão registados nas rubricas 5 meses, enquanto que em 2009 estão registados 12.
- b) Os custos globais com o pessoal cresceram 5,6% devido, fundamentalmente, ao aumento com as despesas de saúde, deslocações e ajudas de custo e pagamento de prémios de desempenho (1º ano que se pagou);
- c) O total dos custos do exercício ascendeu a 6.240 milhares de euros, o que representa um crescimento de 3,7% relativamente ao ano de 2008.

Nota: Está contabilizado em Custos e Perdas (em Fornecimentos e Serviços Externos) o montante de 1.609 milhares de euros, referente às tarifas de saneamento (receita da concessionária) por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Proveitos e Ganhos de modo a não influenciar o resultado do exercício).